



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE EDUCAÇÃO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES

**VIRTUDES ESPIRITUAIS, ATITUDES RELIGIOSAS E SENTIDO DE
VIDA: UM ESTUDO CORRELACIONAL**

PAULA MARQUES LIMA PESSOA DE AQUINO

ORIENTADOR: DR. THIAGO ANTONIO AVELLAR DE AQUINO

SETEMBRO 2021

JOÃO PESSOA - PB

**VIRTUDES ESPIRITUAIS, ATITUDES RELIGIOSAS E SENTIDO DE
VIDA: UM ESTUDO CORRELACIONAL**

PAULA MARQUES LIMA PESSOA DE AQUINO

Dissertação de Mestrado apresentada
junto ao Programa de Pós-Graduação
em Ciências das Religiões (PPGCR) da
Universidade Federal da Paraíba
(UFPB).

ORIENTADOR: DR. THIAGO ANTONIO AVELLAR DE AQUINO

SETEMBRO 2021

JOÃO PESSOA-PB

Catálogo de Publicação na Fonte. UFPB – Biblioteca Central
Seção de Catalogação e Classificação

A657v Aquino, Paula Marques Lima Pessoa de.
Virtudes espirituais, atitudes religiosas e sentido de
vida : um estudo correlacional / Paula Marques Lima
Pessoa de Aquino. - João Pessoa, 2021.
58 f. : il.

Orientação: Thiago Antonio Avellar de Aquino.
Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCHLA.

1. Virtudes espirituais. 2. Atitudes religiosas. 3.
Sentido de vida. 4. Logoterapia. 5. Análise existencial. I.
Aquino, Thiago Antonio Avellar de. II. Título.

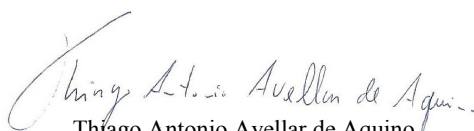
UFPB/BC CDU 27-423.79(043)

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES

*VIRTUDES ESPIRITUAIS, ATITUDES RELIGIOSAS E SENTIDO DE VIDA: UM ESTUDO
CORRELACIONAL*

Paula Marques Lima Pessoa de Aquino

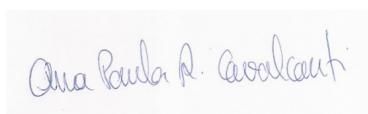
Dissertação apresentada à banca examinadora formada pelos seguintes especialistas.



Thiago Antonio Avellar de Aquino
(orientador)



Karen Guedes Oliveira
(membro-externo/UFPB)



Ana Paula Rodrigues Cavalcanti
(membro-interno/PPGCR/UFPB)

Aprovada em 18 de outubro de 2021.

À minha família por onde permeia o amor inefável.

AGRADECIMENTOS

Essa é, definitivamente, a parte mais difícil de se escrever dessa dissertação. É fato, desde já, que não conseguirei transformar em palavras sentimento este que inunda meu coração. Desde pequena, realmente muito pequena, entendi que a gratidão não era apenas um sentimento vivencial, mas também uma tendência comportamental que de forma inata compreendia minha existência. Porém, também quando intencional, genuinamente, me motivava a autotranscender a algo ou alguém. É um sentimento que enseja a reciprocidade e ao perdão, a resiliência, a saúde física, mental e ao entusiasmo. É pela gratidão que sinto por vocês, que compreendo o que é o amor e o cuidado.

Antes de tudo, como busca constante a uma vida cristã almejada a todos os aspectos de minha vida, sou grata a Deus que é Santo, Santo, Santo e Soberano entre todas as coisas.

Como fundamento e base imerecida de tudo o que sou e todo o meu *vir-a-ser*, sou grata a minha família como um todo. A minha mainha Patrícia, um exemplo de doação, coragem e determinação inabalável; ao meu painho Fernando, quem me ensinou a olhar o mundo sob o olhar sensível e afetuoso; a minha irmã Pri, agora mãe da princesa Sofia, que por estar sempre uma fase à minha frente, foi, é e será inspiração; e ao meu eterno Pirras, que é, mesmo mais novo, minha referência em tanto. Poderia escrever uma dissertação inteira falando sobre o amor que sinto de e por vocês.

De forma mais abrangente, meu coração é grato especificamente a Norman, meu bigbaby e a Vivi, minha boadrasta. Vocês chegaram para trazer sintonia, paz, equilíbrio e leveza a minha família. São bônus.

Ao Prof. Thiago por quem tenho uma admiração incontestável e manifesto. Que é mestre, na definição genuína da palavra, para além do que é a academia. Pela mediação do seu ser, encontrei sentido em minha vida. Minha vocação será sempre a tentativa de refletir as migalhas do que o senhor representa para mim.

A minha banca avaliadora no nome da Prof.^a Ana Paula, que traz com o seu carisma irrefutável a beleza de desenvolver o sendo crítico para mais da sala de aula e no da Prof.^a Karen, que admiro como mulher, colega, pesquisadora, professora e mãe, que me motivou desde os tempos mais sombrios da vida acadêmica a ir ao encontro do sentido que como farol, acendia em meu coração.

Aos amigos e amigas, poucos, mas essenciais, que dividem comigo os momentos de vulnerabilidades e compartilham como de si próprios os momentos de alegrias, minha eterna gratidão. Vocês são as minhas pessoas, bênçãos em minha vida. Contem comigo.

E, para finalizar, sou grata também aos sofrimentos e às adversidades vividas, pois legitimaram e legitimam a minha postura diante do verdadeiro propósito do viver.

“O amor é mais do que um estado de sentimento: é um ato intencional. “

(FRANKL, 2019, p. 228)

VIRTUDES ESPIRITUAIS, ATITUDES RELIGIOSAS E SENTIDO DE VIDA: UM ESTUDO CORRELACIONAL

RESUMO

A palavra virtude – *virtus*, em latim – está relacionada tanto para uma capacidade (potência) ou habilidade específica, como para um aspecto moral. De forma geral, se relaciona com hábitos dignos e inextinguíveis, que se tornam louváveis independentemente de sua função prática, se constitui em um valor em si mesmo. Para tanto, pontuam-se considerações acerca da Logoterapia e Análise Existencial, fundada por Viktor Frankl, pois promove uma visão da religiosidade fundada na percepção de que é um fenômeno humano e tem seu centro na pessoa espiritual. Esse estudo tem como objetivo averiguar em que medida as atitudes religiosas e as virtudes espirituais/religiosas explicam a presença de sentido. Foram realizadas análises descritivas, correlacionais, de regressão linear múltipla. Contou-se com uma amostra de 500 sujeitos, sendo majoritariamente do sexo feminino (72,4%). A média de idade foi de 35,2 anos ($DP = 13,6$; amplitude de 18 a 84 anos), com a maioria declarando-se solteira (56%). Houve participação de habitantes das cinco regiões do país, sendo a maioria do Nordeste (73,8%), Católicos (40,2%), com nível de escolaridade de Pós-Graduação Completa (37,6%) e Classe Social Média (59,8%). Como resultados, no que diz respeito aos parâmetros da escala EVER, mostraram-se concordantes com o estudo original, apontando para a existência de um único fator geral para virtudes espirituais religiosas ($\alpha = 0,97$), que explicou 68,55% da variância. No que se refere à relação entre as medidas verificou-se correlações estatisticamente significativas e diretamente proporcionais com as variáveis: Presença de sentido ($r = 0,49$; $p < 0,001$), Afetividade ($r = 0,66$; $p < 0,001$), Cognição ($r = 0,64$; $p < 0,001$), Corporeidade ($r = 0,47$; $p < 0,001$) e principalmente com o Comportamento religioso ($r = 0,77$; $p < 0,001$). A partir de uma análise de regressão linear, relacionando a variável dependente Presença de sentido com as demais, foi apresentado um modelo significativo consoante com a literatura, podendo inferir que, para a presente amostra, aqueles indivíduos que apresentam maiores indicadores de comportamentos religiosos, pontuam mais em virtudes espirituais/religiosas, consequentemente aumentando a presença de sentido. Todos os resultados foram analisados à luz da Logoterapia e Análise existencial.

Palavras-chave: Virtudes Espirituais/Religiosas, Atitudes Religiosas e Sentido da Vida.

SPIRITUAL VIRTUES, RELIGIOUS ATTITUDES AND MEANING OF LIFE: A CORRELATIONAL STUDY

ABSTRACT

The word virtue – *virtus*, in Latin – is related both to a specific capacity (potency) or ability, and to a moral aspect. Generally, it relates to worthy and inextinguishable habits, which become praiseworthy regardless of their practical function, it constitutes a value in itself. Therefore, considerations on Logotherapy and Existential Analysis, founded by Viktor Frankl, are highlighted, as it promotes a vision of religiosity based on the perception that it is a human phenomenon and has its center in the spiritual person. This study aims to investigate the extent to which religious attitudes and spiritual/religious virtues explain the presence of meaning. Descriptive, correlational, and multiple linear regression analyzes were performed. There was a sample of 500 subjects, mostly female (72.4%). The mean age was 35.2 years ($SD = 13.6$; range from 18 to 84 years), with the majority declaring themselves single (56%). There was participation of inhabitants from the five regions of the country, with the majority from the Northeast (73.8%), Catholics (40.2%), with a level of education of Complete Post-Graduation (37.6%) and Middle Social Class (59.8%). As a result, with regard to the parameters of the EVER scale, they were in agreement with the original study, pointing to the existence of a single general factor for religious spiritual virtues ($\alpha = 0.97$), which explained 68.55% of the variance. With regard to the relationship between the measures, statistically significant and directly proportional correlations were found with the variables: Presence of meaning ($r = 0.49$; $p < 0.001$), affectivity ($r = 0.66$; $p < 0.001$), cognition ($r = 0.64$; $p < 0.001$), corporeality ($r = 0.47$; $p < 0.001$) and especially with religious behavior ($r = 0.77$; $p < 0.001$). From a linear regression analysis, relating the dependent variable presence of meaning to the others, a significant model was presented in accordance with the literature, which may infer that, for the present sample, those individuals with higher indicators of religious behavior score more in spiritual/religious virtues, consequently increasing the presence of meaning. All results were analyzed in the light of Logotherapy and Existential Analysis.

Keywords: Spiritual/Religious Virtues, Religious Attitudes and Meaning of Life.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Gráfico nuclear da Ontologia Dimensional do Homem.....	19
Figura 2. Primeira Lei da Ontologia Dimensional.....	20
Figura 3. Segunda lei da Ontologia Dimensional.....	21
Figura 4 Extraído e Adaptado de Frankl.....	23
Figura 5. Gráfico de Sedimentação.....	37

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Estrutura Fatorial da Escala de Virtudes Espirituais/Religiosas	38
Tabela 2 Matriz Correlacional entre Virtudes Espirituais/Religiosas, Sentido de vida e Atitudes Religiosas	38
Tabela 3 Regressão Linear Múltipla	39

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACP – Análise de Componentes Principais

AERA – *American Educational Research Association*

AFE – Análise Fatorial Exploratória

APA – *American Psychological Association*

CNS – Conselho Nacional de Saúde

EAR-20 – Escala de Atitudes Religiosas

EVER – Escala de Virtudes Espirituais/Religiosas

KMO – *Kaiser-Meyer-Olkin*

NMCE – *National Council on Measurement in Education*

PASW – *Predictive Analytics Software*

QSV – Questionário do Sentido da vida

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
PARTE I – MARCO TEÓRICO.....	15
CAPÍTULO 1 – LOGOTERAPIA E ANÁLISE EXISTENCIAL.....	16
1.1.1 Conceitos Fundamentais.....	16
1.1.2 Ontologia Dimensional.....	19
1.1.3 Vontade de Sentido.....	20
1.1.4 Sentido da Vida.....	21
CAPÍTULO 2 – RELIGIOSIDADE/ESPIRITUALIDADE.....	23
2.1 Psicologia da Religião.....	23
2.2 Religião, Religiosidade e Espiritualidade.....	24
2.3 Virtudes Espirituais/Religiosas.....	25
2.4 Atitudes Religiosas.....	27
PARTE II – ESTUDO EMPÍRICO.....	30
CAPÍTULO 3 – CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS.....	31
3.1 Objetivos.....	31
3.1.1 Objetivo Geral.....	31
3.1.2 Objetivos Específicos.....	31
3.2 Método.....	31
3.2.1 Tipos de Pesquisa.....	31
3.2.2 Critérios.....	31
3.2.3 Participantes.....	31
3.2.4 Instrumentos.....	32
3.2.5 Aspectos Éticos.....	33
3.2.6 Procedimento de Coleta de Dados.....	33
3.2.7 Procedimento de Análise de Dados.....	33
CAPÍTULO 4 – RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	34
4.1 Resultados.....	34
4.1.1 Escala de Virtudes Espirituais/Religiosas (EVER).....	34
4.1.2 Estudos Correlacionais.....	36
4.2 Discussão.....	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS.....	44
ANEXOS E APÊNDICES.....	50

INTRODUÇÃO

Tanto no âmbito teórico, quanto metodológico, a religião fez-se um objeto de estudo por parte de diversas disciplinas. Legitimando a partir do seu desenvolvimento com as ciências humanas, a capacidade de unificar as contribuições para o âmbito das religiões (FILORAMO; PRANDI, 1999).

A Psicologia da Religião, surge no século XIX, tendo como referência nomes como Starbuck, Wundt, James, Leuba, Freud, Jung e outros (AVILA, 2003). Teve seu apogeu principalmente alinhada às ciências humanas, e foi-se afirmando a partir da exigência de uma ciência capaz de reunificar as contribuições que essas diferentes disciplinas vinham oferecendo para o conhecimento científico das religiões. (FILORAMO; PRANDI, 1999).

Segundo Valle (2005), cabe ao psicólogo da religião sondar as motivações, os sentimentos, os desejos, as compreensões e as atitudes expressas nos comportamentos religiosos, uma vez que ele estuda como e por quê o homem se religa ao sagrado, como sua realidade espiritual se representa e se expressa nos limites de um determinado espaço e no tempo, pois seu objetivo é compreender dinamicamente a experiência e o comportamento religioso da pessoa que influencia de modo único o seu desenvolvimento e a sua vida.

É uma disciplina onde se observa a vivência individual do ser humano, as experiências e as práticas religiosas. Entretanto, por mais que a experiência individual seja fundamental, tem seu impacto também para sociedade mais ampla (HOCK, 2010).

Frankl (2009) interessa-se pelo fenômeno religioso do ponto de vista de uma religiosidade inconsciente, entende-se como um *logos* inconsciente e pré-reflexivo, sinônimo de intuição, presente na *consciência moral* (*gewissen*), que difere do que chamamos de consciência psicológica (*bewusstsein*).

O sentido da vida é considerado a partir dos conceitos fundamentais da Logoterapia, assegurando como uma característica especificamente humana. Frankl (2019) afirma que a questão do sentido da vida corresponde precisamente ao que há de mais humano no homem. Dessa forma, só ele pode responder sobre o sentido da sua vida.

Quanto à religiosidade traz-se a importância de contextualizar o conceito por meio de três elementos da atitude, quais sejam: a conduta social, a relação intencional com um objeto e a vivência pessoal. Utilizaram-se quatro aspectos das atitudes religiosas como embasamento para a busca de sua compreensão: comportamento, conhecimento, sentimento e corporeidade. (AQUINO *et al*, 2013).

Dentre os diversos saberes que elencam a espiritualidade e religiosidade como objeto de estudo, o presente artigo se debruça sobre as Virtudes Espirituais/Religiosas sob a ótica da Psicologia da Religião, proporcionando um diálogo fecundo entre esses campos distintos e complementares da realidade humana. Mais notadamente, trata da Religião como um aspecto especificamente humano, ou seja, como uma expressão de uma busca de sentido para a vida conforme compreendia Viktor Frankl (2009). Este estudo tem por objetivo geral averiguar em que medida a atitude religiosa e as virtudes espirituais/religiosas explicam a presença de sentido. Estritamente, busca-se, verificar os parâmetros estatísticos da Escala de Virtudes Espirituais/Religiosas (EVER); correlacionar as variáveis das virtudes espirituais e os componentes da Atitude Religiosa e analisar a associação das virtudes e as atitudes religiosas com a busca e realização de sentido.

Serão apresentados no primeiro capítulo aspectos relacionados ao sentido da vida, mais especificamente, conceitos básicos da Logoterapia e Análise Existencial. O segundo capítulo trata de uma contextualização das Ciências das Religiões, precisamente da Psicologia da Religião, além de considerações sobre a religião, religiosidade e espiritualidade, abordando Virtudes Espirituais/Religiosas e Atitudes Religiosas. Esses primeiros capítulos dizem respeito a Parte I (Marco Teórico) do estudo, enquanto a Parte II (Estudo Empírico) compreende as considerações metodológicas, os resultados e as discussões dos dados encontrados na presente pesquisa.

PARTE I – MARCO TEÓRICO

CAPÍTULO 1 - LOGOTERAPIA E ANÁLISE EXISTENCIAL

Este capítulo aborda a temática relacionada aos aspectos da Logoterapia e Análise Existencial, teoria criada pelo médico psiquiatra, neurologista e filósofo Viktor Frankl (1905-1997) como uma corrente antropológica de pesquisa representada a uma abordagem analítica existencial, tendo sua doutrina e método sido elaborados em contato com o homem comum.

1.1 – CONCEITOS FUNDAMENTAIS

A tradução literal do termo *logoterapia* é *terapia através do sentido*. Essa teoria transcorre sob dois horizontes a priori: a visão de homem e uma filosofia de mundo. Frankl (2019), ultrapassa as visões de homem vigentes na época, e contrapõe-se precisamente à psicanálise no que diz respeito ao automatismo de Freud, no qual o ser humano seria um ser guiado pelos impulsos de prazer e à psicologia individual de Adler, na qual o homem seria guiado pela vontade de poder.

Na Logoterapia, ascende a dimensão humana e acolhe em seu arsenal os fenômenos especificamente humanos. Versa um ser que se encontra à procura de um sentido para sua vida e que é um ser facultativo, que decide como *ser-no-mundo*. A totalidade do ser humano é apreendida nessa abordagem.

Para superar o reducionismo do pandeterminismo, seja pelo biologismo ou psiquismo, Frankl (1990b) traz ao homem o conceito de *nous* e propõe olhá-lo sob a ótica da ontologia dimensional, fazendo a logoteoria, por sua vez, centrar-se nos fenômenos humanos que surgem nessa dimensão.

1.1.1- ONTOLOGIA DIMENSIONAL

O modelo tridimensional e indissociável do *homo humanus* é capaz de definir o ser humano em todas as esferas que constituem sua natureza, fazendo justiça às unidades antropológicas existentes. “Essa ontologia dimensional permite um acesso à realidade total e íntegra do homem” (FRANKL, 2019). A ideia de “dimensão” deve ser entendida na “concepção geométrica de dimensão, como uma analogia relativa às diferenças qualitativas que não anulam a unidade mesma de uma estrutura” (FRANKL, 1988, p. 23).

Para abordar o ser-humano de forma integral é necessário compreendê-lo como uma unidade corpóreo-anímico-espiritual. Uma visão de ser biopsicossocial no sentido dialético, em que uma não pode ser concebida sem a pressuposição lógica da outra. Há essencialmente uma reciprocidade entre si. Utilizando a metodologia de “suprassunção” (*Aufhebung*) dessas categorias, entende-se que não há hierarquia, nem juízo de valor implicitamente. Quando se reporta às dimensões superiores, estão lidando com dimensões mais compreensivas, que incluem e abarcam a dimensão inferior.

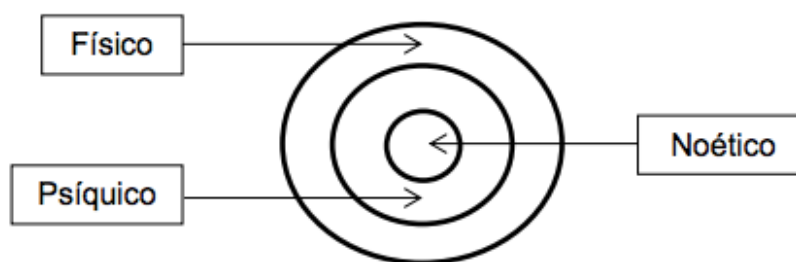


Figura 1 Gráfico nuclear da Ontologia Dimensional do Homem.
(Adaptado de Frankl (1995a, p. 67))

Segundo Lukas (1989), a *dimensão somática* (biológica) é a união dos processos corporais, genéticos e celulares; a *dimensão psicológica* (anímica) inclui os impulsos, desejos, sensações, processos psicológicos e comportamentais; a *dimensão espiritual* (noológica) integra todas as outras dimensões e diferencia o ser humano dos demais seres, define as posturas do ser humano perante sua porção psicofísica.

Explicando a dimensão de entrada, Vaz (1991;1992) faz referência ao aspecto da totalidade somática do homem através da análise de dois vocábulos germânicos *Körper* e *Leib*, onde no primeiro se designa a totalidade física, material e biológica e no segundo, o “corpo do ser”, que pode ser compreendida ações e expressões, onde há o agir. O corpo (*Körper*) só é do homem na medida em que tal “carcaça material” se revela enquanto estrutura constitutiva do *ser-ai* (*Lieb*).

A dimensão anímica constitui-se como polo mediador entre as outras dimensões (*corpo-espírito*), ultrapassando o domínio da corporeidade. Está associada à consciência cognitiva (*Bewusstsein*), à intelectualidade e aos padrões comportamentais. É a partir do psiquismo que o homem interioriza e percebe o mundo exterior interiormente.

A dimensão noológica é a mais elevada. Por meio dessa, conseguimos definir o homem como *Unitas Multiplex*, uma unidade apesar das multiplicidades (FRANKL, 2019). É dela que surge a consciência moral (*Gewissen*) que vai além de qualquer facticidade psicológica e se

encontra a dualidade ontológica do homem entre liberdade-responsabilidade. Ela é constitutiva e essencial para existência. É a partir dela que vislumbramos o homem enquanto tal, direcionado para algo além dele mesmo, que está aberto ao mundo. Compreende-se nela, “as decisões pessoais de vontade, intencionalidade, interesse prático e artístico, pensamento criativo, religiosidade, senso ético e compreensão do valor” (LUKAS, 1989, p.29). Isto é, “a unidade antropológica do homem, contudo, apesar da multiplicidade ontológica do corpóreo, do psíquico e do espiritual, só pode ser compreendida no sentido de uma ontologia dimensional.” (FRANKL, 2012, p. 61).

Nesse sentido, derivam-se *duas leis* que caracterizam a ontologia dimensional, com consequências distintas. A *primeira lei* consiste em quando um fenômeno humano é interpretado em dimensões inferiores àquela que é própria gera algo chamado plurissignificância das projeções, surgindo incoerências. As figuras obtidas vão se opor umas às outras.

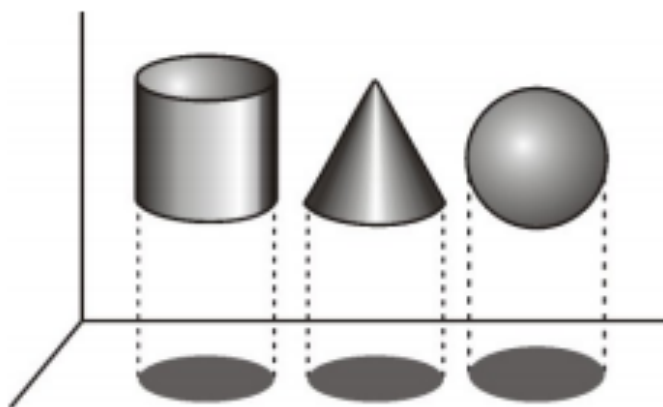


Figura 2. Primeira Lei da Ontologia Dimensional (FRANKL, 1995, p.69)

A partir dessa concepção reducionista (biológico-psíquico) observa-se a impossibilidade de compreender o homem de forma holística. Nessa perspectiva, procura-se a superação de um psicologismo que transforma o ser humano em um “nada mais que”, buscando compreender primordialmente a dimensão saudável do homem (noética).

Já a *segunda lei*, relata que quando objetos diferentes são projetados em um único plano unidimensional, produzem contradições, figuras ambíguas, pois eles são objetos tridimensionais que foram reduzidos.

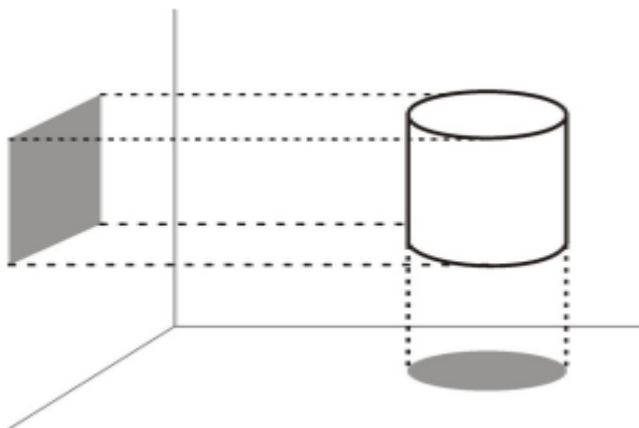


Figura 3. Segunda lei da Ontologia Dimensional (FRANKL, 1995, p.69)

Desta forma, há uma crítica a toda concepção de homem que não o compreende como um ser aberto ao mundo, mas limitado ao fisiológico e ao psicológico, pois neles não conseguem abarcar todos os fenômenos da pessoa humana (objeto tridimensional). É justamente na dimensão noética que se abrange as demais dimensões.

Há ainda duas características antropológicas do ser humano. A *autotranscendência*, ou seja, o homem tende a expandir-se para fora de si. É dirigido para algo ou alguém na proporção que se esquece de si e volta-se para algo ou alguém que se encontra no mundo. Ele se autorealiza. O *Autodistanciamento*, a capacidade unicamente humana de distanciar-se de si mesmo para abranger o campo das possibilidades existenciais (FRANKL, 2014; FRANKL, 1989), ou seja, a pessoa pode pensar, escolher e depois agir através de sua dimensão noética (SILVEIRA; MAHFOUD, 2008).

De forma geral, a teoria de Frankl (2000) está ancorada em três pilares fundamentais: a *liberdade da vontade* (visão antropológica), a *vontade de sentido* (motivação primária do homem) e o *sentido da vida* (visão de mundo).

1.1.2- LIBERDADE DA VONTADE

A liberdade da vontade ou liberdade de escolha (XAUSA, 2012) refere-se ao primeiro pilar. Ela se opõe ao determinismo quando concebe o homem como um *ser-livre* para escolher e consequentemente um *ser-responsável* por suas escolhas, quaisquer que sejam as circunstâncias.

A análise existencial de Frankl dá à existência um *caráter de dever*, no qual o ser humano é chamado a responder aos questionamentos pessoais que a vida o coloca por meio de ações

concretas, tornando-se responsável. “A liberdade, nesse caso, seria compreendida como uma possibilidade de escolha na concretude das situações” (AQUINO, 2019)

A liberdade é contrária ao destino, é o campo das possibilidades e de ações, é onde se constitui as realizações. A direção da vida é transformar as possibilidades em realizações. É a passagem de uma possibilidade para a realidade efetiva, de uma *potentia* para o *actus*.

O ser humano não é livre das contingências, mas é *livre para*, apesar delas, decidir. O homem nunca perde a liberdade de se posicionar e transcender a quaisquer situações que a vida o impõe. “Somente de maneira condicionada o homem é um ser incondicionado” (FRANKL, 1949, p.7).

Se somos livres, somos livres perante algo. Chama-se destino tudo aquilo que estaria no reino do real, onde não há mais possibilidades de escolhas. O ser humano tem uma relação livre com as circunstâncias. A liberdade as transcendem e as reestruturam. Podemos ser livres em relação a três destinos imutáveis: o biológico (as heranças), o psicológico (os impulsos) e o social (o mundo circundante).

A sentença de *ser-livre* faz do homem um *ser-responsável*. A liberdade e a responsabilidade constituem as duas faces de uma só moeda. Portanto, são dois elementos constitutivos da dimensão noética do ser humano, devem estar sempre conjugados. O ser humano torna-se responsável em vista da irrepetibilidade e da unicidade diante da finitude da vida. “*A sua realidade é uma possibilidade e o seu ser é um poder ser.*” (FRANKL, 2017). A liberdade e a responsabilidade, assim como a dimensão noológica, constituem esse *ex-sistir* do homem e o caracteriza como o *ser-aí* no mundo. A saber, entende-se a responsabilidade humana como a essência da existência humana e que o reconhecimento dessa responsabilidade contribui para sua ancoragem espiritual (FRANKL, 2017, p.21).

O homem é um ser que decide. “O *ser-eu* significa *ser-consciente* e *ser-responsável*” (Frankl, 2012, p. 10). Essa consciência provoca a exigência de questionar-se *perante quem* e ainda mais, *ante-o-quê* se sentir responsável. É respondendo a esses questionamentos que a vida oferece, que o sujeito se volta para os valores que iluminam o sentido.

Discutiremos mais à frente sobre valores e sentido.

1.1.3- VONTADE DE SENTIDO

O segundo pilar trata-se do interesse primário do homem (FRANKL, 2005,p.23), a tendência natural do ser humano a procurar uma finalidade para sua existência (LUKAS, 1989), orientada para a realização de um sentido para sua vida. A auto-realização deve ser consecutória

do sentido, na proporção que se esquece de si e volta-se para algo ou alguém que se encontra no mundo. O ser-humano se auto-realiza.

Fazendo menção aos conceitos fundamentais do princípio do prazer de Freud e da vontade de poder de Adler (*status-drive*), reconduz como uma psicologia mais elevada na medida em que distingue da necessidade de sentido. Coloca a existência apenas como um modo de ser e o homem não como um ser fático, mas facultativo. Reposiciona o prazer como uma consequência da realização de um sentido, como um efeito colateral. E o poder, apenas, como um facilitador ocasional, um meio para essa realização (PEREIRA, 2007).

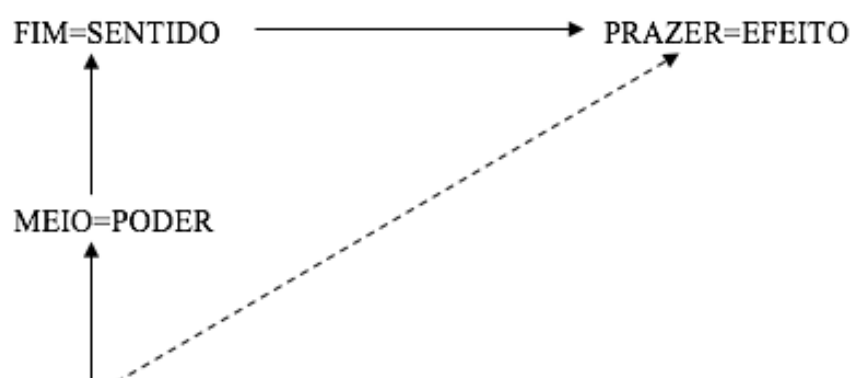


Figura 4 Extraído e Adaptado de Frankl (2020, p.50)

É uma característica específica do homem questionar-se pelo sentido da própria existência. A vontade de sentido, segundo Frankl (1991), é aquilo que é frustrado no homem quando há um sentimento de falta de sentido. Entretanto quando o homem aspira metas mais elevadas, reforça a vontade de sentido.

1.1.4- SENTIDO DA VIDA

O sentido da vida corresponde ao terceiro pilar da Logoteoria, sendo *ad personam* e *ad situationem*, ou seja, refere-se tanto à unicidade de cada pessoa quando a singularidade de cada situação.

É a partir da consciência noética e pré-reflexiva que a pessoa apreende o sentido. A começar pela capacidade intuitiva para seguir o rastro que ilumina na unicidade e irrepetibilidade da existência. “O ser humano é guiado pela sua consciência, que como uma bússula, órgão do sentido, aponta sempre para o norte do sentido.” (FRANKL, 2019, p.19).

Considera o conceito de sentido sob três aspectos: o sentido *na* vida (convém ao sentido da vida de uma pessoa em dado momento), o sentido *da* vida (seria o sentido da totalidade, perceptível apenas na finitude) e o suprasentido (o sentido do absoluto, aquele que não se pode adentrar por meio da razão mas apenas intuir pela fé).

Por meio da compreensão ontológica, segundo Hessen (1967), o sentido da vida reside na realização de valores. Frankl (1985, 1990, 2013) compreende encontrar o sentido por meio de três valores: *criativos*, tudo o que se deixa no mundo por meio do trabalho ou de uma ação; *vivenciais*, relacionado ao que o homem recebe do mundo ao experienciar algo ou alguém; *atitudinais*, o valor mais alto, diz respeito à atitude que se toma, à postura que se adota interiormente diante de algo inevitável.

O *Homo sapiens* se articula no *Homo faber*, quando cumpre o sentido ao criar. Ele emerge quando a pessoa entrega algo essencialmente seu para o mundo, seja por meio de obras ou atos. O *homo amans* enriquece o sentido ao experimentar, encontrar e amar. Aparece quando a pessoa recebe algo do mundo ou vivencia uma relação *eu-tu* autêntica, quando contempla a arte, a natureza ou quando se entrega ao amor. Relaciona-se aos valores vivenciais. No *Homo patiens*, o homem que pode se realizar apesar da culpa, sofrimento e morte. Emerge para além do insucesso ou fracasso, transformando o homem em um ser que responde bravamente ao mundo e que enfrenta com firmeza o seu destino.

CAPÍTULO 2 – RELIGIOSIDADE/ESPÍRITUALIDADE

O presente capítulo pontua algumas considerações acerca das Ciências das Religiões e aponta as áreas específicas que se dedicam ao seu estudo. Além do mais, aborda uma breve definição dos aspectos relacionados à religião, religiosidade e espiritualidade. Salienta o conceito de religiosidade ao considerar as atitudes religiosas e o conceito de espiritualidade como possíveis meios para a busca de sentido.

2.1 PSICOLOGIA DA RELIGIÃO

Tanto no âmbito teórico, quanto metodológico, a religião fez-se um objeto de estudo por parte de diversas disciplinas. Legitimando a partir do seu desenvolvimento com as ciências humanas, a capacidade de unificar as contribuições para o âmbito das religiões (FILORAMO; PRANDI, 1999).

A Psicologia da Religião, surge no século XIX, tendo como referência nomes como Starbuck, Wundt, James, Leuba, Freud, Jung e outros (ÁVILA, 2003). Teve seu apogeu principalmente alinhada às ciências humanas, e foi-se afirmando a partir da exigência de uma ciência capaz de reunificar as contribuições que essas diferentes disciplinas vinham oferecendo para o conhecimento científico das religiões. (FILORAMO; PRANDI, 1999).

Segundo Valle (2005), cabe ao psicólogo da religião sondar as motivações, os sentimentos, os desejos, as compreensões e as atitudes expressos nos comportamentos religiosos, uma vez que ele estuda como e por que o homem se religa ao sagrado, como sua realidade espiritual se representa e se expressa nos limites de um determinado espaço e no tempo, pois seu objetivo é compreender dinamicamente a experiência e o comportamento religioso da pessoa que influencia de modo único o seu desenvolvimento e na sua vida.

É uma disciplina onde se observa a vivência individual do ser humano, as experiências religiosas e as práticas religiosas. Entretanto, por mais que a experiência individual seja fundamental, tem seu impacto também para sociedade mais ampla (HOCK, 2010).

Frankl (2009) interessa-se pelo fenômeno religioso do ponto de vista de uma religiosidade inconsciente dentro da perspectiva de um objeto de estudo. Entende-se como um *logos* inconsciente e pré-reflexivo, sinônimo de intuição, presente na *consciência moral* (*gewissen*), que difere do que chamamos de consciência psicológica (*bewusstsein*).

Admite-se uma concepção de religião no sentido mais amplo da palavra, indo além da confessionalidade, garantindo um pluralismo religioso, opondo-se a uma religiosidade universal, mas muito mais para uma religiosidade pessoal, voltando-se para Deus.

Dentre os diversos saberes que elencam a espiritualidade e religiosidade como objeto de estudo, o presente artigo se debruça sobre as virtudes espirituais/religiosas sob a ótica da psicologia da religião, proporcionando um diálogo fecundo entre esses campos distintos e complementares da realidade humana. Mais especificamente, trata da religião como um aspecto especificamente humano, ou seja, não pode ser produzido como efeito de uma exigência, mas como uma expressão de uma busca de sentido para a vida conforme compreendia Viktor Frankl (2009).

2.2 RELIGIÃO, RELIGIOSIDADE E ESPIRITUALIDADE

Os conceitos de religião e religiosidade são antigos dentro da Psicologia da Religião, ao contrário de espiritualidade, termo de uso recente. Segue-se uma explanação de cada um desses termos, considerando as relações e as divergências.

Segundo Koenig (2012) a religião é um sistema de crenças e práticas observados por uma comunidade, apoiado por rituais que cultuam, idolatram, reconhecem, comunicam-se e aproximam-se do Sagrado, do Divino, de Deus ou de uma Verdade Absoluta, do Nirvana, ou da Realidade. “A religião costuma oferecer um código moral de conduta que é aceito por todos os membros da comunidade que tentar aderir a esse código” (KOENIG, 2012, p.11).

Valle (2005) legitima que as religiões são uma realidade culturalmente construída a qual os seres dotados de consciência reagem a cada componente constitutivo do ser. É dessa síntese que emerge o *Homo Religiosus*, do qual toda experiência é uma experiência única ante o Absoluto.

Corroborando com o pensamento, temos Hufford (2005), que define religião como sendo o aspecto institucional da espiritualidade. Segundo Koenig et al (2001) a espiritualidade é uma busca pessoal e subjetiva pela compreensão das questões a cerca da vida, do seu significado, da relação com o transcendente e com o sagrado, podendo ou não conduzir ou originar-se de rituais religiosos.

Pargament (1999) afirma que a espiritualidade entra em contraste com a definição de religião. A religião compreende o organizacional, o ritual e o ideológico. A espiritualidade, por sua vez, compreende o pessoal, o afetivo e o experiencial. Rican (2003) corrobora com esse pensamento ao afirmar que a espiritualidade necessariamente deve conotar algo espontâneo,

informal, criativo e universal. Seria uma experiência interior, com liberdade de expressão individual, de busca e experimentação religiosa.

Para Valle (2007) a religiosidade é relacional, se comporta sempre em relação ao Outro, independente do conhecimento que dele tenha a pessoa ou o grupo religioso no qual a pessoa está inserida.

Didaticamente, pode ser compreendida como forma de resposta aprendida na convivência social, que sofre múltiplas mediações desde costumes, valores, normas, crenças, papéis, rituais, mitos, etc.

A religiosidade de uma pessoa, de acordo com Allport e Ross (1967) pode ser intrínseca e extrínseca. Na intrínseca outras necessidades são vistas como inferiores ou de menor importância em comparação à religião. Na medida do possível, elas são harmonizadas com sua orientação e crença religiosa. Na extrínseca, a religião é utilizada como meio para obtenção de outras necessidades mais primárias.

Para Frankl (2009) a religiosidade autêntica seria sempre um fenômeno primário, originário do núcleo da dimensão noológica. Ela se deriva do questionamento contínuo de uma busca do sentido último da vida.

2.3 VIRTUDES ESPIRITUAIS/RELIGIOSAS

A palavra virtude – *virtus*, em latim – está relacionada tanto para uma capacidade (potência) ou habilidade específica, como para um aspecto moral. De forma geral, se relaciona com hábitos dignos e perenes, que se tornam louváveis independentemente de sua função prática (ABBAGNANO, 2003). Para Comte-Sponville (1999), virtude seria um poder ou força específica para obter uma excelência e esta, por sua vez, se constitui em seu próprio valor. Já para La Taille (2000), virtude se refere também a qualidades desejáveis, resultando, quase sempre, em questões éticas.

Os gregos compreendiam virtude como *Areté*, ou seja, excelência em algo proveniente do corpo, da alma ou da inteligência. Na visão platônica, as virtudes dizem respeito ao domínio da função racional da alma sob a concupiscência e a cólera. Quando a parte racional da alma domina a concupiscência, surge a temperança; na medida em que sobrepuja a ira, originam-se as virtudes da coragem, da honra, ou da prudência (CHAUI, 2002).

Peterson e Seligman (2004) compreendem que “virtudes são características centrais valorizadas por filósofos morais e pensadores religiosos” (p. 13). A partir de uma revisão da literatura, sugerem que algumas virtudes são compartilhadas entre as diversas culturas. Os autores identificam seis virtudes: Sabedoria (*forças cognitivas que ocasionam a aquisição e o*

uso do conhecimento); Coragem (forças emocionais que envolvem o exercício da vontade para realizar objetivos em face de oposições externas e internas); Humanidade (forças interpessoais que envolvem o cuidado e a amizade para com outros); Justiça (forças cívicas que fundamentam a vida comunitária saudável); Temperança (forças que protegem contra excessos) e Transcendência (forças que estabelecem conexões para um amplo universo e fornece sentido).

De forma geral, pode-se definir virtude como “qualquer processo psicológico que permite uma pessoa pensar e agir de modo a beneficiar a si próprio e a sociedade” (MCCULLOUGH; SNYDER, 2000). No âmbito da psicologia, Cabrera, Aya e Cano (2012) sugerem que as virtudes humanas podem ser indicadores de resiliência. Nessa mesma perspectiva, Franco e Rodrigues (2014) apontam que os programas de intervenção na juventude devem considerar os aspectos positivos como as potencialidades e as virtudes humanas.

Corroborando, Sandage e Hill (2001) apontam seis campos de aplicação do conceito de virtudes no âmbito da psicologia: (1) integra ética e saúde nos estudos acerca da realização humana; (2) unifica os traços de caráter, ou seja, integra as cognições, as motivações e os afetos com padrões externos de comportamentos do sujeito moral; (3) virtudes são fontes de fortaleza e resiliência; (4) agrega ao contexto cultural e comunitário; (5) promovem sentidos e propósitos na vida e (6) são profundamente enraizados em aspectos cognitivos (sabedoria).

Historicamente, as virtudes derivam-se de cosmovisões religiosas tradicionais tais como o judaísmo, o cristianismo o islamismo, o hinduísmo e o budismo que valorizam e estimulam a aquisição de algumas virtudes comuns: amor, esperança, humildade, gratidão, autocontrole e sabedoria. Indubitavelmente, o interesse em compreender a função das virtudes e promover o seu desenvolvimento torna-se o ponto de intersecção entre a Psicologia Positiva e a Psicologia da Religião (SCHNITKER; EMMONS, 2017). Em uma revisão da literatura, Emmons e Paloutzian (2003) encontram três virtudes que estão presentes na literatura científica e que se derivam das grandes religiões do mundo: gratidão, perdão e humildade.

Alguns autores como Davis, Hook, Van Tongeren, Gartner e Worthington (2000) consideram que os sistemas religiosos tentam promover comportamentos virtuosos. Entretanto, deve-se ter em conta o tipo de envolvimento religioso dos indivíduos. Williams James (1995) foi o primeiro a delimitar a distinção entre religião institucional (culto, cerimônia, teologia, organização) e religião pessoal (disposições interiores). Para o autor em foco, o termo religião em seu aspecto coletivo, designa “a relação do indivíduo com o que ele considera divino” (p. 33).

A esse respeito, como já introduzido no tópico anterior, Allport e Ross (1967) propõem dois polos contínuos para compreender as motivações relacionadas aos vínculos religiosos: orientação extrínseca e intrínseca. A primeira orientação utiliza a religião para satisfazer as necessidades primárias do *self*, e estão a serviço dos valores instrumentais e utilitários para proporcionar segurança, consolo, sociabilidade, distração, status e autojustificação. Já a segunda orientação, não utiliza a religião como um meio, mas como um fim, ou seja, a motivação está orientada para a vivência de preceitos e credos religiosos.

Considerando essas orientações acerca das motivações religiosas, a presente pesquisa pressupõe que a orientação intrínseca estaria mais comprometida com o desenvolvimento das virtudes humanas em comparação com a orientação extrínseca.

Ademais, pode-se pensar que a espiritualidade deva exercer um papel relevante na aquisição de virtudes. Diferente da religiosidade, que requer uma prática em grupos tradicionais e um envolvimento com valores e doutrinas, a espiritualidade abarca a experiência psicológica de conexão com algo transcendente derivada de uma prática religiosa ou espiritual (VAILLANT, 2013). Nessa perspectiva, a espiritualidade é concebida como o amálgama de emoções positivas tais como amor, esperança, alegria, perdão, compaixão, fé, reverência e gratidão que seriam derivadas desse tipo de experiência (VAILLANT, 2008).

Autores como Zinnbauer e Pargment (2005) compreendem a espiritualidade como uma busca pelo sagrado, enquanto que na religiosidade, essa mesma busca ocorreria em um contexto tradicional. Inequivocamente, a espiritualidade destaca os aspectos mais subjetivos da experiência do indivíduo perante o que ele considera como o sagrado ou o divino. Nessa perspectiva, o ponto de convergência entre a religiosidade e a espiritualidade seria o sagrado (HILL; PARGAMENT, 2008), compreendido como todo aspecto da vida que foge do ordinário, como, por exemplo, Deus, o divino, realidade última e/ou o transcendente (PARGAMENT, 1999).

2.4 ATITUDES RELIGIOSAS

Pode-se pressupor que as atitudes religiosas devam exercer um papel relevante na aquisição de virtudes, promovendo a aproximação ao sentido na vida. Para Rodrigues (1986), define-se atitude como uma *organização de crenças e cognições* em geral duradouras, dotada de *carga afetiva* pró ou contra um objeto social, predispondo o indivíduo a uma ação coerente com as cognições e afetos relativos a esse objeto.

Michener, Delamater e Myers (2005) afirmam que as atitudes são constituídas de três dimensões principais: o *componente cognitivo*, o *componente afetivo* e o *componente*

comportamental. Para Hellern, Notaker e Gaarder (2000), a religião pode ser estudada por quatro ângulos: *conceitual* (crença) – o aspecto intelectual da religião; *cerimonial* – leis predeterminadas a serem seguidas, ritual; *organizacional* – fraternidade entre os adeptos e experiências – as *emoções vivenciadas* nos rituais religiosos. Fazendo um paralelo, pode-se perceber a existência dos três componentes atitudinais entre ambas as conceituações.

Ademais, nesse estudo contaremos com a visão de Aquino *et al.* (2009), que compreende as atitudes religiosas baseada nos seus quatro aspectos: *cognitivo*, *afetivo*, *comportamental* e *corporeidade*. Levam em conta os *quatro domínios* distintos da religiosidade:

- *Conhecimento Religioso*: procura do conhecimento sobre Deus mediante livros que tratam sobre o assunto, também a busca de conhecer doutrinas e preceitos religiosos, participação em reuniões que discutam sobre religião e em conversas que há troca de experiências sobre religiosidade.

- *Comportamento Religioso*: procura e seguimento de valores e normas religiosas, da influência da religiosidade nas decisões de uma pessoa, questionando se ela age de acordo com o que a religião prescreve como o mais correto e também a participação e frequência nas celebrações e orações coletivas e, ainda, a relação de comunicação com “Deus” em orações pessoais.

- *Sentimento Religioso*: diz respeito às emoções e sentimentos provocados por músicas religiosas ou pela entrada numa igreja e pela união afetiva de alguém a um Ser superior.

- *Corporeidade Religiosa*: Representa a expressão corporal feita para se demonstrar a religiosidade, como levantar os braços para louvar, ajoelhar-se ao orar, bater palmas ao sons dos cânticos, movimentar-se com o corpo, como uma maneira de expressar a união com o Ser transcendente.

Segundo Frankl (1946/2011), um dos indicadores mais fortes da presença de sentido é ter um propósito na vida definido, uma causa ou pessoa pela qual valha a pena viver. O que, por consequente, acaba sendo um mobilizador necessário, tendo em conta que ter um *para que* viver corresponde a um fator de proteção à saúde (FRANKL, 2011; LUKAS, 1992).

Essa compreensão é partilhada por Ryff e Keyes (1995), que colocam o propósito de vida como um componente do bem-estar psicológico. A existência de objetivos na vida, senso de direção, metas significativas e o sentimento de que a vida tem um significado, significa uma compreensão de fato, do propósito de vida. Dessa forma, promover o sentido da vida equivale a minorar essa percepção de vazio no indivíduo, ampliando seus afetos positivos e protetivos.

O sentido da vida é incondicional, subjetivo e situacional. A Logoterapia aproxima-se ainda mais das virtudes espirituais/religiosas quando se fala em suprasentido, uma dimensão que explica o sofrimento além do racional, além da capacidade de se compreender que a vida pode ser dotada de um sentido incondicional. Sendo assim, surge o questionamento quanto se a espiritualidade/religiosidade pode ou não ajudar o homem no encontro de um sentido na vida.

A relação da Logoterapia com a religiosidade é mais um objeto de estudo na tentativa de compreendê-la enquanto fenômeno especificamente humano. Assim, da mesma forma que as virtudes espirituais/religiosas podem provocar, ao proporcionar bem-estar psicológico pelo aumento das atitudes religiosas, sugere-se que também pode haver alívio das aflições espontaneamente. Como diz Tillich (1996, p. 68), ser religioso significa fazer a pergunta apaixonada pelo sentido de nossa existência. É nesse sentido que ambas, religião e Logoterapia, se encontram.

PARTE II – ESTUDO EMPÍRICO

CAPÍTULO 3 – CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

Nesse capítulo será apresentado o método utilizado na pesquisa, sua estrutura e as características dos participantes, bem como dos instrumentos utilizados para a coleta de dados.

3.1 OBJETIVOS

3.1.1 Objetivo Geral

Averiguar em que medida a Atitude Religiosa e as Virtudes Espirituais/Religiosas explicam a presença de sentido.

3.1.2 Objetivos Específicos

- Verificar os parâmetros estatísticos da Escala de Virtudes Espirituais/Religiosas (EVER).
- Correlacionar as variáveis das virtudes espirituais e os componentes da Atitude Religiosa.
- Analisar a associação dos componentes das virtudes e a atitude religiosa com a busca e a realização de sentido.

3.2 MÉTODO

3.2.1 Tipo de Pesquisa

A partir das características do objeto escolhido, este estudo trata-se de uma pesquisa correlacional de campo tipo *ex-post-facto*.

3.2.2 Critérios de Inclusão e Exclusão

Critérios de inclusão: Ser natural e residente do Brasil, maiores de 18 anos que aceitem fazer parte da pesquisa e tenha acesso a mídias sociais.

Critérios de exclusão: Participantes naturais e residentes do Brasil com níveis de escolaridade inferior ao Ensino médio.

3.2.3 Participantes

A amostra contou com a participação de 500 pessoas, de ambos os sexos, sendo 362 (72,4%) do sexo feminino e heterossexuais (89,4%). A média de idade foi de 35,2 anos ($DP = 13,6$; amplitude de 18 a 84 anos), com a maioria declarando-se solteira (56%).

Quanto a localização, houve participação de habitantes das cinco regiões do país, sendo a maioria do Nordeste (73,8%), seguindo por do Sudeste (16,6%), do Sul (6,2%), do Centro-Oeste (2,2%) e do Norte (1,2%).

No que tange a religião, a maioria se autodenominou Católica (40,2%), com nível de escolaridade de Pós-Graduação Completa (37,6%) e Classe Social Média (59,8%).

3.2.4 Instrumentos

Os participantes responderam a um questionário composto por um conjunto de diferentes instrumentos, descritos a seguir:

- *Escala de Virtudes Espirituais/Religiosas (EVER)*: Desenvolvido por Aquino *et al*, 2020. Formada por 20 itens originalmente, sendo que para o presente estudo foi adicionado mais um item referente a virtude do perdão (eg. *A minha espiritualidade/religião me ajuda a conceder o perdão*), totalizando 21 itens, avaliados em escala de 5 pontos, variando de 1 = *Discordo Totalmente* e 5 = *Concordo Totalmente*. Desenvolvida com o objetivo de conhecer como as pessoas pensam sobre diferentes virtudes que se relacionam com a espiritualidade/religiosidade (e.g. *A minha espiritualidade/religião ajuda a enfrentar sofrimentos*).
- *Questionário Sentido de Vida (QSV)*: Validado por Aquino, 2015. Formado por dez itens avaliados em escala de 7 pontos, variando de 1 = *Totalmente falso* a 7 = *Totalmente verdadeiro*. De acordo com Steger *et al.* (2006), esse instrumento apresenta dois fatores: (1) presença de sentido (e.g. *Eu compreendo o sentido da minha vida*) e busca de sentido (e.g. *Eu estou procurando alguma coisa que faça com que minha vida tenha sentido*).
- *Escala de Atitude Religiosa (EAR-20)*: composto por 20 itens, distribuídos equitativamente em quatro fatores atitudinais (AQUINO, 2013): Afetivo (e.g. *Extravaso a tristeza ou alegria através de músicas religiosas; sinto-me unido a um “Ser” maior*), Comportamental (eg. *A religião/religiosidade influencia nas minhas decisões sobre o que eu devo fazer; ajo de acordo com o que a minha religião/religiosidade prescreve como sendo correto*), Cognitivo (eg. *Leio as escrituras sagradas: bíblia ou outro livro sagrado; costumo ler os livros que falam sobre religiosidade*) e Corporeidade (eg. *Movimentos corporais de expressões religiosas; por exemplo, costumo levantar os braços em momentos de louvores; ajoelho-me para fazer minha oração pessoal com Deus*). Avaliados em uma escala de 5 pontos, variando de 1 = *Nunca* e 5 = *Sempre*.

Com a finalidade de caracterizar os participantes para o estudo, foram incorporadas perguntas quanto ao sexo, orientação sexual, idade, região, estado civil, religião e nível de classe social autopercebida.

3.2.5 Aspectos Éticos

A pesquisa obedeceu aos direcionamentos presentes na resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) (BRASIL, 2016), que segue a prática de pesquisa com seres humanos. Solicitou-se a autorização para a realização do estudo na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), iniciando a pesquisa após a aprovação do comitê de Ética.

3.2.6 Procedimento de Coleta de Dados

Inicialmente foi realizada a construção do caderno de questionários por meio da plataforma do *FormsGoogle*, onde foi acrescido à Escala de Virtudes Espirituais/Religiosas (EVER) um item referente a virtude do perdão em conformidade com a teoria. O link foi divulgado através de e-mails e redes sociais.

Antes de responderem aos instrumentos, eram esclarecidas as questões quanto ao anonimato e sigilo das respostas, indicando que não haveria respostas certas ou erradas, além de enfatizar a necessidade de que fossem sinceros em suas respostas. Os participantes precisaram de em média 10min para finalização.

3.2.7 Procedimento de Análise de Dados

Os dados foram tabulados e analisados utilizando o pacote estatístico PASW (18). Inicialmente, avaliou-se o poder discriminativo dos itens a fim de identificar, por meio dos grupos-critérios internos, os itens que conseguiam discriminar pessoas com magnitudes próximas no traço latente que se estava medindo. Para caracterizar a amostra da pesquisa, foram utilizadas estatísticas descritivas (eg. Média, desvio padrão, porcentagens).

Verificou-se também o KMO e o Teste de Esfericidade de Barlett, com o propósito de decidir acerca da adequabilidade de se empregar uma análise fatorial. Em seguida, realizou-se uma Análise Fatorial Exploratória (AFE) na Escala de Virtudes Espirituais/Religiosas (EVER) para averiguar o padrão de correlações existente entre as variáveis, bem como verificar a validade fatorial da medida. Utilizou-se o critério de Kaiser (valor próprio igual ou superior a 1) e o critério de Cattell (distribuição gráfica dos valores próprios), além do critério teórico (PASQUALI, 2003).

Também foram realizadas Correlações de Pearson para análise e validade convergente e discriminante e Regressões Múltiplas para avaliar a amplitude da variação das variáveis em relação umas às outras

CAPÍTULO 4 – RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo serão apresentados os resultados do estudo realizado com os instrumentos utilizados na pesquisa e será realizada uma discussão à luz da fundamentação teórica apresentada.

4.1 RESULTADOS

Procurando organizar a dinâmica dos resultados, decidiu-se estruturar esta seção em dois tópicos principais. No primeiro objetivou-se averiguar os parâmetros estatísticos da Escala de Virtudes Espirituais/Religiosas (EVER), seguido pelo estudo correlacional com as demais variáveis do estudo, contando com o Questionário de Sentido de Vida (QSV) e Escala de Atitudes Religiosas (EAR-20).

4.1.1 Escala de Virtudes Espirituais/Religiosas (EVER)

A princípio, adicionado o item - *A minha espiritualidade/religião me ajuda a conceder o perdão*- com o propósito de verificar se os itens discriminaram sujeitos com pontuações próximas, procedeu-se a análise de poder discriminativo dos itens da Escala de Virtudes Espirituais/Religiosas. Teve-se em conta a pontuação total dos participantes e, considerando o critério interno da mediana, formaram-se os grupos-critério inferior e superior. Por conseguinte, as médias dos grupos foram comparadas para cada item do instrumento por meio de um teste *t* de *Student* para amostras independentes. Verificou-se que o conjunto de itens desta escala logrou discriminar satisfatoriamente os dois grupos ($p < 0,05$), portanto, mantiveram-se todos os itens.

Posteriormente, buscou-se averiguar se a matriz de dados era passível de fatoraço, o que foi apoiado observando os resultados do *Kaiser-Meyer-Olkin* (KMO) = 0,97 e *Teste de Esfericidade de Bartlett*, [$\chi^2(210) = 11911,296$; $p < 0,001$]. Estes índices estão de acordo com o que a literatura preconiza, tendo em vista que o KMO apresentou valor superior a 0,60, assim como o *Teste de Esfericidade de Bartlett* assumiu um qui-quadrado estatisticamente significativo (TABACHNICK; FIDELL, 2013).

Dessa forma, foi realizada uma análise de componentes principais. Inicialmente, não se fez qualquer fixação quanto ao número de fatores a extrair e nem ao tipo de rotação. Baseado

no critério de Kaiser, foi possível identificar uma estrutura composta por dois fatores com valores próprios (*eigenvalue*) superiores a 1, explicando 75,18% da variância total. Já o gráfico de *screen plot* (Critério de Cattell) não possibilitou uma interpretação conclusiva, podendo ser admitida uma estrutura fatorial de um ou dois fatores baseados na inflexão da curva (ver Figura 5).

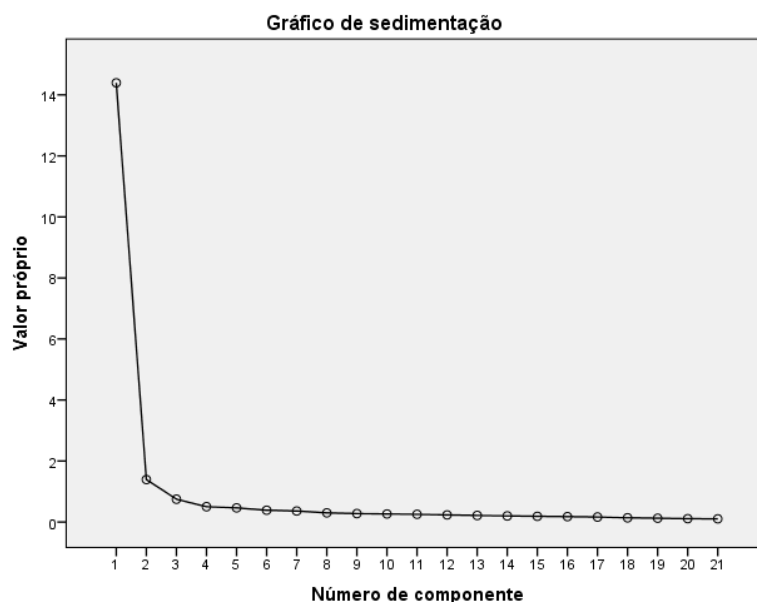


Figura 5. Gráfico de Sedimentação.

Finalmente, procedeu-se uma análise paralela (HORN, 1965) efetuando 1.000 simulações com as mesmas características do banco de dados empírico (500 participantes e 21 itens). Comparando os valores próprios obtidos na análise dos eixos principais com os valores da análise paralela, constatou-se que o terceiro valor próprio do banco empírico (0,74) foi inferior ao simulado na análise paralela (1,26), evidenciando a existência de uma estrutura bifatorial.

Mesmo diante dos resultados obtidos por meio dos múltiplos critérios, optou-se pela manutenção de uma estrutura unifatorial, adotando-se, de tal maneira, o critério teórico. Com base na decisão previamente anunciada, voltou-se a realizar uma ACP, agora fixando a extração de um componente, considerando a saturação mínima de $|0,50|$ para retenção do item no fator. Os 21 itens mantiveram-se na escala e explicaram conjuntamente 68,55% da variância total. O fator geral de virtudes espirituais/ religiosas apresentou valor próprio de 14,39 e obteve um coeficiente de consistência interna satisfatório, de 0,97 (ver Tabela 1).

Tabela 1 Estrutura Fatorial da Escala de Virtudes Espirituais/Religiosas

Itens	Fator I
1) A minha espiritualidade/religião me ajuda a ser solidário.	0,78
2) A minha espiritualidade/religião me ajuda a ser tolerante.	0,83
3) A minha espiritualidade/religião me ajuda ter gratidão com a vida.	0,87
4) A minha espiritualidade/religião me ajuda a ser gentil.	0,84
5) A minha espiritualidade/religião me ajuda a ser responsável.	0,80
6) A minha espiritualidade/religião me ajuda a ser humilde.	0,81
7) A minha espiritualidade/religião me ajuda a ser esperançoso(a).	0,81
8) A minha espiritualidade/religião me ajuda a ser bondoso(a).	0,86
9) A minha espiritualidade/religião me ajuda a ser perseverante.	0,85
10) A minha espiritualidade/religião me ajuda a ser cuidadoso(a) com a saúde.	0,75
11) A minha espiritualidade/religião me ajuda a superar a morte de entes queridos.	0,79
12) A minha espiritualidade/religião me ajuda a aceitar minha morte.	0,80
13) A minha espiritualidade/religião me ajuda a enfrentar as dificuldades da vida.	0,83
14) A minha espiritualidade/religião me ajuda a enfrentar doenças.	0,82
15) A minha espiritualidade/religião me ajuda a enfrentar sofrimentos.	0,87
16) A minha espiritualidade/religião me ajuda a superar sentimentos de culpa.	0,80
17) A minha espiritualidade/religião me ajuda a enfrentar temores.	0,84
18) A minha espiritualidade/religião me ajuda a superar a falta de perspectiva na vida.	0,83
19) A minha espiritualidade/religião me ajuda a enfrentar dependências/vícios.	0,82
20) A minha espiritualidade/religião me ajuda a superar limitações pessoais.	0,85
21) A minha espiritualidade/religião me ajuda a conceder o perdão.	0,84
Número de itens	21
Valor próprio	14,39
Variância explicada	68,55
Alfa de Cronbach	0,97

4.1.2 Estudos Correlacionais

Após verificar a fatoriabilidade das escalas, procurou-se verificar as relações existentes. Com a finalidade de atender aos objetivos da pesquisa, efetuou-se uma correlação de Pearson, como pode ser observado na Tabela 2, apresentada por uma matriz correlacional da Escala de Virtudes Espirituais/Religiosas (EVER) em conjunto com o Questionário do Sentido da Vida (QSV) e da Escala de Atitudes Religiosas (EAR).

Tabela 2 Matriz Correlacional entre Virtudes Espirituais/Religiosas, Sentido de vida e Atitudes Religiosas

	Escala de Virtudes Espirituais/Religiosas (EVER)
Busca de Sentido (QSV)	0,13
Presença de Sentido (QSV)	0,49*
Afetivo (EAR)	0,66*
Comportamental (EAR)	0,77*
Cognitivo (EAR)	0,64*

Corporeidade (EAR)	0,47*
--------------------	-------

Nota: * $p < 0,05$. Fonte: Dados da pesquisa, 2010

Em conformidade com esse procedimento, as pontuações da Escala de Virtudes Espirituais/Religiosas (EVER) se correlacionaram positivamente com todos os fatores da Escala de Atitudes Religiosas (EAR), *Afetivo* ($r = 0,66$; $p < 0,001$), *Cognitivo* ($r = 0,64$; $p < 0,001$), *Corporeidade* ($r = 0,47$; $p < 0,001$), sendo mais fortemente relacionada ao *Comportamental* ($r = 0,77$; $p < 0,001$).

Diante do Questionário do Sentido de Vida (QSB), verificou-se que apenas o fator de *Presença de Sentido* ($r = 0,49$; $p < 0,001$) apresentou correlação significativa e também positiva. Portanto, quanto maior a pontuação na EVER, maior será a pontuação nas demais.

Para atingir o objetivo geral proposto pelo estudo, onde se busca averiguar em que medida a Atitude Religiosa e as Virtudes Espirituais/Religiosas explicam a presença de sentido, realizou-se a análise de regressão linear múltipla entre as dimensões que apresentaram $r > 0,300$ (Tabela 2) que visam descobrir modelos de como diversas variáveis se relacionam a uma variável dependente (DANCEY; REYDI, 2006, 2008).

Tabela 3 Regressão Linear Múltipla

Variável Dependente	R	R ² ajustado	ß	T	P
Variáveis Independentes					
<i>Presença de Sentido</i>					
1) <i>Comportamento</i>	0,525	0,275	0,355	5,988	0,000
2) <i>Virtudes Espirituais/Religiosas</i>	0,544	0,293	0,221	3,729	0,000

Utilizou-se o método de seleção *stepwise*, de modo que permanecessem no modelo apenas as variáveis que apresentassem associação significativa com a dependente. Assim, a partir da variância comum, consegue-se prever a variação da outra variável.

A análise de regressão linear apontou para um coeficiente de determinação no valor de 0,275 para comportamento. Isto significa que, no que se refere a conduta influenciada pela religião, prediz 27,5% na presença de um sentido da vida. Já o coeficiente de determinação para

as virtudes espirituais foi de 0,293, indicando que 29,3% da variância de presença de sentido na vida podem ser explicados pelas virtudes espirituais.

4.2 DISCUSSÃO

Buscou-se averiguar os parâmetros estatísticos da Escala de Virtudes Espirituais/Religiosas (EVER), reunindo evidências de suas validades fatoriais e consistência interna. Confia-se que este objetivo tenha sido alcançado. A fim de facilitar o entendimento do leitor, inicialmente serão discutidos os parâmetros psicométricos da primeira escala e, em seguida, os valores correlacionais com as demais.

Especificamente, verificou-se que todos os itens da Escala de Virtudes Espirituais/Religiosas (EVER) incluindo o item - *A minha espiritualidade/religião me ajuda a conceder o perdão*, foram elaborados tendo como base os critérios adotados por Pasquali (2010), sendo eles o de clareza (o item deve ser inteligível até para o estrato mais baixo da população-meta, utilizando frases curtas e com expressões simples), simplicidade (um item deve expressar uma única ideia), comportamental (o item deve expressar um comportamento, não uma abstração) e credibilidade (formulação do item de modo que o mesmo não pareça “ridículo” ou “infantil”). Assim como também foram consideradas as definições operacionais adotadas as classes léxicas emergidas e ao instrumento previamente disponível.

Por fim, conduziram-se os procedimentos empíricos e analíticos, que envolvem o tratamento estatístico e a análise dos resultados (PASQUALI, 2012). Nessa conjuntura, os órgãos da American Educational Research Association, American Psychological Association e National Council on Measurement in Education (AERA, APA, & NMCE, 1999), preconizam que a verificação da validade é considerada uma das condições mais fundamentais quando se trata da construção e análise de instrumentos, pois revela as suas qualidades psicométricas (REPPOLD, GURGEL, & HUTZ, 2014). Partindo para os principais achados da pesquisa, foram observadas evidências de adequação psicométrica da EVER. Ressalta-se que o poder discriminativo dos itens despontou que os mesmos se apresentaram adequadamente, ou seja, foram capazes de diferenciar baixas e altas pontuações dos participantes na escala ao se considerar o critério da mediana (PASQUALI, 2003).

Dessa maneira, a versão utilizada passou a contar com 21 itens. Após a realização da análise de componentes principais (ACP), observou-se que a distribuição dos itens em suas respectivas dimensões foi semelhante àquela do estudo original. Por esta razão, considerando

uma série de aspectos, tais como a criteriosa construção da escala original (AQUINO *et al*, 2020) e os índices de consistência interna aceitáveis encontrados pelo autor, optou-se por incluir o item supracitado e conceber a adaptação brasileira com 21 itens.

Verificou-se que esta escala pode ser adequadamente representada por um fator, que não emergiu em consonância com o critério de Cattell, mas a partir do critério que a literatura tem apontado como mais exigente e confiável, a análise paralela (Horn) (LORENZO-SEVA; TIMMERMAN; KIERS, 2011). Além disso, é pertinente ressaltar que os itens apresentaram saturações aceitáveis, superiores ao que é recomendado pela literatura, isto é, $|0,30|$ (PASQUALI, 2012) ou, com maior rigor, $|0,40|$, sobretudo contou-se com a participação de cerca de 500 pessoas (HAIR *et al.*, 2009).

Quanto à estrutura fatorial observada, foi possível corroborar o modelo unifatorial, como originalmente proposto por (AQUINO *et al*, 2020), explicando conjuntamente 68,55% da variância. De tal modo, sugere-se que a adaptação desta escala para o contexto brasileiro continue a contemplar a avaliação da dimensão das virtudes Espirituais/Religiosas. Em síntese, a versão ora apresentada, embora mais opulenta, reunindo 21 itens, parece abarcar o conteúdo que originalmente se propunha a medir, sugerindo evidências de sua validade de construto (fatorial) e precisão.

Além de verificar as propriedades psicométricas da Escala de Virtudes Espirituais/Religiosas, a presente dissertação também objetivou verificar as relações entre o sentido da vida, as virtudes espirituais/religiosas e as atitudes religiosas. A seguir serão discutidos os resultados psicométricos correlacionais frente às escalas. A fim de enriquecer a discussão, procedeu-se a análise de correlação de *Pearson*. Os resultados demonstram que as Virtudes Espirituais/Religiosas estiveram positivamente relacionadas com todos os fatores da Escala de Atitudes Religiosas (EAR-20), *Afetivo* ($r= 0,66$; $p < 0,001$, que diz respeito às emoções e sentimentos provocados pelo estar presente num contexto religioso, *Cognitivo* ($r= 0,64$; $p < 0,001$) consiste na procura do conhecimento sobre Deus mediante quaisquer tipo de mediador (livros, doutrinas, preceitos, reuniões, etc), *Corporeidade* ($r= 0,47$; $p < 0,001$) representa expressões corporais ditas em detrimento à religiosidade, sendo essa relação ainda mais forte com o fator *Comportamental* ($r= 0,77$; $p < 0,001$) onde se busca seguir os valores e normas religiosas, assim como a participação normativa em celebrações coletivas e institucionais. Ou seja, quanto maior for a expressão comportamental do sujeito, maior serão suas virtudes espirituais/religiosas.

No que diz respeito às correlações entre a Escala de Virtudes Espirituais/Religiosas (EVER) e os fatores de *busca de sentido e presença de sentido*, observa-se que todas

apresentaram correlações com a *presença de sentido*. A forma otimista ao qual o homem interpreta a própria existência como um caráter de missão, facilita então o processo de percepção de um sentido para sua vida. Embora Frankl (1992) tenha afirmado que o objetivo da religião não é a cura de almas, mas a sua salvação, a mesma pode, por efeito colateral proporcionar bem-estar psicológico no momento em que o ser humano religioso ancora a sua existência a algo além.

Para Frankl (1990), a forma religiosa de estar no mundo, ajudaria o ser humano a encarar sua própria existência com um propósito. O homem virtuoso religiosamente/espiritualmente encontra sentido através do seu relacionamento com um *Tu transcendente*, que confere, transmite e compartilha um sentido à vida. “O sagrado opera o encantamento do mundo.” (CHAUI, 2003, p.253).

Segundo Steger *et al* (2006), a realização do sentido diz respeito àquelas pessoas que estão engajadas em um sentido ao longo da vida. Nesse contexto, a religiosidade mais expressada por comportamentos religiosos seria uma possível via para a realização de sentido.

Na sequência, realizou-se uma regressão múltipla, a fim de investigar quais destes fatores explicam melhor a presença de sentido na vida. De tal modo, a *presença de sentido* foi considerada como variável dependente, tendo em vista que a mesma possibilitava a identificação da percepção geral dos respondentes quanto às virtudes espirituais/religiosas e atitude religiosa. Constatou-se que dois fatores exerceram influência sobre a variável dependente, mesmo que cinco fatores apresentassem correlações positivas (virtudes espirituais/religiosas, afetividade, comportamento, cognição e corporeidade).

Segundo Diniz e Aquino (2009), o comportamento religioso consiste na procura e seguimento de valores e normas religiosas, da influencia da religiosidade nas decisões de uma pessoa, questionando a si mesma se ela age corretamente. A partir desse resultado, pressupõe-se diante de uma perspectiva Frankliana, que a busca pelo “*dever ser*”, ou seja, adotar uma conduta influenciada pela religião pode ser um meio para se enxergar o sentido da vida. Compreende-se que o comportamento influenciado pela religião também se correlaciona fortemente com as virtudes espirituais, sendo a principal variável preditora de sentido.

Conforme Frankl (2011), chama-se vácuo existencial a sensação de vazio vivenciada a partir da percepção de que a vida não tem mais sentido, sendo a existência vista sem propósito ou valor. Etiologicamente, isso se atribui a duas razões: a perda dos instintos e das tradições. À vista disso, o ser humano entraria em sofrimento por não mais saber *o que quer* e *o que se deve fazer* da sua vida. Por conseguinte, ou segue pelo conformismo, faz o que os outros fazem, ou pelo totalitarismo, fazendo o que os outros querem que se faça. Por esse motivo, percebe-se a

importância da normatividade, obediência e tradição da religião, como uma via de possibilidade para dar sentido à vida dos fieis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve por objetivo averiguar em que medida a Atitude Religiosa e as Virtudes Espirituais/Religiosas explicam a presença de sentido. Em específico, buscou-se (1) Verificar os parâmetros estatísticos da Escala de Virtudes Espirituais/Religiosas (EVER); (2) Correlacionar as variáveis das virtudes espirituais e os componentes da Atitude Religiosa; (3) Analisar a associação dos componentes das virtudes e a atitude religiosa com a busca e realização de sentido.

Diante do exposto, considera-se de forma geral que os objetivos propostos para esta pesquisa tenham sido alcançados e, dessa forma, espera-se trazer contribuições aos estudos das virtudes espirituais/religiosas, visando colaborar também com a área das Ciências das Religiões e, mais especificamente, com a Psicologia da Religião, no que diz respeito às três variáveis pesquisadas (virtudes espirituais/religiosas, sentido da vida e atitudes religiosas).

Inicialmente, pode-se destacar a apresentação teórica dos principais conceitos da logoterapia e diferentes perspectivas das virtudes espirituais/religiosas e atitudes religiosas na literatura do Brasil. Assim, na parte teórica desta dissertação, discorreu-se sobre a história da psicologia da religião perpassando por outras áreas até chegar como fenômeno psicológico. Considera-se esta seção fundamental na realização da parte empírica, uma vez que apresentou a perspectiva mais dominante no campo da Psicologia, além de diferenciar construtos ainda vistos como similares (e.g. religião, religiosidade e espiritualidade,) de modo que pôde construir itens que fossem capazes de abranger os aspectos centrais em torno da ciências das religiões.

Neste sentido, o primeiro estudo buscou conhecer os parâmetros psicométricos de uma medida na avaliação das virtudes espirituais/religiosas. A partir da revisão da literatura, foi elaborado e acrescentado mais um item que representasse aspecto que remetiam ao perdão (e.g., *A minha espiritualidade/religião me ajuda a conceder o perdão*), o qual foi avaliado positivamente por peritos na área da psicologia da religião. Assim, o conjunto de vinte e um itens foi nomeado da EVER, em que demonstrou ser uma medida com indicadores psicométricos satisfatórios.

Como esperado, as virtudes espirituais/religiosas se correlacionaram positivamente com todos os fatores das atitudes religiosas, principalmente o comportamento e com a presença de sentido, no que se refere ao sentido da vida. Portanto, numa relação diretamente proporcional.

quanto maior as pessoas pontuaram nos aspectos referentes as virtudes espirituais, maior será a pontuação nas demais.

Mesmo considerando-se alcançados os objetivos propostos nessa dissertação, este estudo não está isento de limitações. Por exemplo, utilizou-se uma amostra escolhida pelo método não-probabilístico, isto é, por conveniência, em que as pessoas foram convidadas a participar do estudo e de fácil acesso, que implica na restrição de generalizar os achados. Todavia, isso não invalida ou desmerece os resultados.

Para que tal limitação seja amenizada, em estudos futuros convém levar em consideração a possibilidade de amostras de iguais tamanhos, sendo elas, mais heterogêneas e representativas, coletadas de forma randômica; isso poderia ser de fundamental importância, pois permitira a generalização geral dos resultados. Contudo, vale ser reconhecida a dificuldade de se obter essas amostras ideais. Já que para tal, seria necessário contar com auxílio de recursos humanos, administrativos e econômicos extraordinários, os quais não se dispuseram até o momento.

Outra ponderação que pode ser mencionada, é que os estudos descritos previamente se pautaram em um delineamento correlacional, nesse caso, não é pertinente fazer afirmações sobre relações causais entre as variáveis envolvidas neste estudo, visto que, esse tipo de relação fica a cargo do delineamento experimental.

Dadas as limitações apresentadas neste trabalho, considera-se pertinente a realização de novas pesquisas, buscando-se ampliar o entendimento sobre as virtudes espirituais/religiosas. Como possibilidades futuras, a esse respeito, seria interessante verificar a influência do tempo de vivência religiosa/espiritual, comparando indivíduos de diferentes religiões no que diz respeito ao sentido da vida. Outra possibilidade futura corresponde à replicação em outros contextos, reunindo evidências de adequação psicométrica da EVER, além de verificar sua validade convergente com outras medidas aumentando, dessa maneira, as evidências em torno desse instrumento.

As virtudes espirituais/religiosas é um fenômeno complexo e profundamente social de modo que pode ter diferentes aplicações práticas no âmbito individual e coletivo. Considera que os estudos apresentados aqui, possam fornecer dados para outras pesquisas no campo da psicologia da religião. Ademais, contribuir com a literatura da área e possibilitar a criações de intervenções sociais.

O entendimento das atitudes religiosas (principalmente o comportamento religioso) como possível preditor do aumento das virtudes espirituais/religiosas, consequentemente validando a presença de sentido da vida mais a compreensão de sua natureza intrínseca

relativamente estável possibilita por quais direcionamentos, de forma prática, a religiosidade/espiritualidade pode ser utilizada como um recurso na proximidade social e intervencional.

Diante do exposto, esta dissertação parece representar uma contribuição à área das elucubrações entre Psicologia e Ciências das Religiões no Brasil no que se refere as virtudes espirituais/religiosas, atitudes religiosas e sentido da vida, assim apresentando evidências preliminares de sua validade. Além de aumentar o entendimento que se tem em torno das virtudes espirituais/religiosas e as relações que ela estabelece no âmbito relacional.

REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, N. **Dicionário de filosofia**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ALLPORT, G. W.; ROSS, J. M. Personal religious orientation and prejudice. **Journal of personality and social psychology**, v. 5, n. 4, p. 432, 1967.

AQUINO, T. A. A. Atitude religiosa e sentido da vida: um estudo correlacional. **Revista Psicologia. Ciência e Profissão**, v. 29, n. 2, 2009.

AQUINO, T. A. A. *et al.* A Escala de Atitudes Religiosas, versão expandida (EAR-20): evidências de validade. **Revista Avaliação Psicológica**, v. 12, n. 2, 2013.

AQUINO, T. A. A. A dimensão espiritual no pensamento de Viktor Frankl e suas implicações sociopolíticas. **REVER-Revista de Estudos da Religião**, v. 19, n. 3, p. 267-277, 2019.

AQUINO, T. A. A. *et al.* **Construção e Validação de uma Escala de Virtudes Espirituais/Religiosas**. Orientador: Thiago Antonio Avellar de Aquino. 2020. p. 23. Projeto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC – Programa de Graduação de Ciências das Religiões, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, 2020.

ÁVILA, A. **La psicología de la religión**. Estella, Verbo Divino, 2003.

CABRERA, V. E.; AYA, V. L.; CANO, A. M. Una propuesta antropológica para la comprensión de la resiliencia en niños: las virtudes humanas. **Persona y bioética**, v. 16, n. 2, p. 149-164, 2012.

CHAUÍ, M. Introdução à história da filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles. 2. ed. São Paulo: **Companhia das Letras**, 2002.

COMTE-SPONVILLE, A. **L'Être-Temps Quelques R'eflexions Sur le Temps de la Conscience**. 1999.

DANCEY, C. P.; REIDY, J. Análise de correlação: or de Pearson. **Estatística sem Matemática para a Psicologia: usando SPSS para Windows**, p. 178-218, 2006.

DAVIS, D. E. et al. Can religion promote virtue?: A more stringent test of the model of relational spirituality and forgiveness. **International Journal for the Psychology of Religion**, v. 22, n. 4, p. 252-266, 2000.

DINIZ, A C.; AQUINO, T. A. A. A relação da religiosidade com as visões de morte. **Religare**, v. 6, n. 2, p. 101-113, 2009.

EMMONS, R. A.; PALOUTZIAN, R. F. The psychology of religion. **Annual review of psychology**, v. 54, n. 1, p. 377-402, 2003.

FILORAMO, G.; PRANDI, C. **As ciências das religiões**. São Paulo: Paulus, 1999.

FRANCO, G. R.; RODRIGUES, M. C. Programas de intervenção na adolescência: Considerações sobre o desenvolvimento positivo do jovem. **Temas em Psicologia**, v. 22, n. 4, p. 677-690, 2014.

FRANKL, V. E. **A presença ignorada de Deus**. 18 ed. Vozes. 2017.

FRANKL, V. E. **A presença ignorada de Deus**. São Leopoldo: Sidonal; Petrópolis: Vozes, 2009.

FRANKL, V. E. **A questão do sentido em psicoterapia**. Papirus, 1990.

FRANKL, V. E. **A vontade de sentido**: Fundamentos e aplicações da logoterapia. São Paulo: Paulos, 2011.

FRANKL, V. E. **Das Leiden am sinnlosen Leben: Psychotherapie für heute**. Herder, 1989.

FRANKL, V. E. **Em busca de sentido**: Um psicólogo no campo de concentração. Editora Sinodal, 2013.

FRANKL, V. E. **Fundamentos y aplicaciones de la Logoterapia**. Buenos Aires: San Pablo, Noesis 15, 2000.

FRANKL, V. E. **Logoterapia e análise existencial**: texto de cinco décadas. Tradução Jonas Pereira dos Santos. Editorial Psy II. 1995^a.

FRANKL, V. E. **Logoterapia e análise existencial**: texto de seis décadas. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

FRANKL, V. E. **O Homem Incondicionado: lições metaclínicas**. (Trad. Guilherme de Oliveira). Coimbra: Arménio Amado Editor, 1949.

FRANKL, V. E. **O sofrimento humano: fundamentos antropológicos da psicoterapia**. Tradutores: Renato Bittencourt e Karleno Bocarro. São Paulo: É Realizações, 2019.

FRANKL, V. E. **Psicoterapia e sentido da vida: fundamentos da logoterapia e análise existencial**. 7ª ed. São Paulo: Quadrante, 2019.

FRANKL, V. E. **The will to meaning: Foundations and applications of logotherapy**. Penguin, 2014.

FRANKL, V. E. **The will to meaning**. New York: Meridian Books, 1988.

FRANKL, V. E. **Um sentido para a vida: psicoterapia e humanismo**. Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2005.

HAIR, Joseph F. et al. **Análise multivariada de dados**. Bookman editora, 2009.

HELLERN, V.; NOTAKER, H.; GAARDER, J. O livro das religiões. **São Paulo: Companhia das Letras**, 2000.

HESSEN, J. **Teoria do conhecimento**. Coimbra: Editora Arménio Amado, 1968.

HILL, P. C.; PARGAMENT, K. I. **Advances in the conceptualization and measurement of religion and spirituality: Implications for physical and mental health research**. 2008.

HOCK, K. **Introdução à Ciência da Religião**. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

HORN, J. L. A rationale and test for the number of factors in factor analysis. **Psychometrika**, v. 30, n. 2, p. 179-185, 1965.

HUFFORD, D. J. Sleep paralysis as spiritual experience. **Transcultural psychiatry**, v. 42, n. 1, p. 11-45, 2005.

JAMES, W. **As variedades da experiência religiosa**: um estudo sobre a natureza humana (OM Cajado, Trad.). 1995.

KOENIG, H. G. **Medicina, Religião e Saúde**: o encontro da ciência e da espiritualidade. Porto Alegre: LP&M, 2012.

LORENZO-SEVA, U.; TIMMERMAN, M. E.; KIERS, H.A.L. The Hull method for selecting the number of common factors. **Multivariate behavioral research**, v. 46, n. 2, p. 340-364, 2011.

LUKAS, E. **Logoterapia**: A força desafiadora do espírito. São Paulo: Edições Loyola, 1989.

LUKAS, E. **Prevenção Psicológica**: a prevenção de crises e proteção do mundo interior do ponto de vista da Logoterapia. Petrópolis São Leopoldo: Vozes, 1992.

MCCULLOUGH, M. E.; SNYDER, C. R. Classical sources of human strength: Revisiting an old home and building a new one. **Journal of Social and Clinical Psychology**, v. 19, n. 1, p. 1-10, 2000.

MICHENER, H. A. DELAMATER, J. D., MYERS, D. J. **Psicologia Social**. São Paulo: **Pioneira Thomson Learning**, 2005.

PARGAMENT, K. I. The psychology of religion and spirituality? Yes and No. **International Journal for the Psychology of Religion**, 1999.

PASQUALI, L. **Análise fatorial para pesquisadores**. Laboratório de Pesquisa em Avaliação e Medida (LabPAM) – Instituto de Psicologia. Brasília: Universidade de Brasília, 2012.

PASQUALI, L. **Instrumentação psicológica-fundamentos e práticas**. Porto Alegre, Artmed, 2010.

PASQUALI, L. **Psicometria**: Teoria dos testes na psicologia e na educação. Petrópolis: Vozes, 2003.

PETERSON, C.; SELIGMAN, M. E. P. **Character strengths and virtues: A handbook and classification**. Oxford University Press, 2004.
REPPOLD, C. T.; GURGEL, L. G.; HUTZ, C. S. El proceso de construcción de las escalas psicométricas. **Avaliação Psicológica**, v. 13, n. 2, p. 307-310, 2014.

RICAN, P. Spirituality – A story of a concept. **International Psychology of Religion Conference**. Glasgow, Escócia, 2003.

RODRIGUES, A. **Psicologia social**. Petrópolis : Vozes, 1986.

RYFF, C. D.; KEYES, C. L. M. The structure of psychological well-being revisited. **Journal of personality and social psychology**, v. 69, n. 4, p. 719, 1995.

SANDAGE, S. J.; HILL, P. C. The virtues of positive psychology: The rapprochement and challenges of an affirmative postmodern perspective. **Journal for the theory of social behaviour**, v. 31, n. 3, p. 241-260, 2001.

SCHNITKER, S. A.; EMMONS, R. A. The psychology of virtue: Integrating positive psychology and the psychology of religion. **Psychology of Religion and Spirituality**, v. 9, n. 3, p. 239, 2017.

SILVEIRA, D. R.; MAHFOUD, M.. Contribuições de Viktor Emil Frankl ao conceito de resiliência. **Estudos de psicologia (Campinas)**, v. 25, p. 567-576, 2008.

STEGER, M. F. et al. The meaning in life questionnaire: assessing the presence of and search for meaning in life. **Journal of counseling psychology**, v. 53, n. 1, p. 80, 2006.

TABACHNICK, B. G.; FIDELL, L. S. **Using multivariate statistics** (5th ed.). Boston: Allyn & Bacon, 2007.

TILLICH, Paul. **Teologia sistemática**. Editora Sinodal, 2005.

VAILLANT, G. E. Positive emotions, spirituality and the practice of psychiatry. **Mens sana monographs**, v. 6, n. 1, p. 48, 2008.

VAILLANT, G. E. Psychiatry, religion, positive emotions and spirituality. **Asian journal of psychiatry**, v. 6, n. 6, p. 590-594, 2013.

VALLE, E. A psicologia da religião. In: USARSKI, F. (Org.). **O espectro disciplinar da ciência da religião**. São Paulo: Paulinas, 2007.

VALLE, E. Religião e Espiritualidade: Um olhar psicológico. In. AMATUZZI, M. (Org.). **Psicologia e Espiritualidade**. São Paulo, Paulus, 2005.

VAZ, H. C. L. **Antropologia Filosófica**. São Paulo: Edições Loyola, v. 1 e 2, 1991.

XAUSA, I. A. M. **Viktor E. Frankl entre nós: história da logoterapia no Brasil**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.

ZINNBAUER, B.J.; PARGAMENT, K. I. Religiousness and spirituality. **Handbook of the psychology of religion and spirituality**, p. 21-42, 2005.

ANEXOS E APÊNDICES

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre Virtudes Espirituais, Atitudes Religiosas e Sentido da Vida e está sendo desenvolvida pelo(s) pesquisador(es) **PAULA MARQUES LIMA PESSOA DE AQUINO** aluno(s) do **Curso de Mestrado do Programa de Pós Graduação de Ciências das Religiões, do Centro de Educação (CE) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)**, sob a orientação do(a) Prof(a) **DR. THIAGO ANTONIO AVELLAR DE AQUINO**.

Os objetivos geral do estudo é averiguar em que medida as atitudes religiosas e as virtudes espirituais/religiosas explicam a presença de sentido, consta-se como objetivo específico analisar em que medida as Virtudes Espirituais/Religiosas, as Atitudes Religiosas e a percepção de Sentido de Vida estão associadas.

A finalidade deste trabalho é contribuir para como a atitude religiosa dos seres humanos conceitua, se relacionam e constroem narrativas em torno das virtudes espirituais/religiosas transcende o resultado ao mostrar-se relevante socialmente no que proporciona uma oportunidade para a fertilização interdisciplinar, além da abertura de um novo olhar sob a relação do homem religioso.

Solicitamos a sua colaboração para responder a esse questionário como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área e publicar em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa oferece riscos mínimos, previstos conforme a **Resolução CNS 510/16/ CNS/MS** Item V, que é: apresentar desconforto ao responder algumas questões, devido a temática do estudo. Este trabalho contribuirá para benefícios indiretos para os estudantes universitários, por exemplo, maior abertura para o autoconhecimento e diminuição da tensão daquele contexto no qual estão inseridos.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição (*se for o caso*).

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento. Tratando-se de um documento elaborado em duas páginas, a primeira deverá ser rubricada pela pesquisadora responsável e pelo participante e a segunda assinada por ambos, mesmo a coleta sendo feita de forma online.

Assinatura do Participante da Pesquisa

Assinatura do Pesquisador Responsável

Contato do Pesquisador (a) Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o (a) pesquisador(a)

Paula Marques Lima Pessoa de Aquino

Endereço (Setor de Trabalho): Universidade Federal da Paraíba Campus I - Cidade Universitária - 1º Andar – CEP 58051-900 – João Pessoa/PB (83) 3216-7791

Telefone: (83)99117-9419

Ou

Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba Campus I - Cidade Universitária - 1º Andar – CEP 58051-900 – João Pessoa/PB

☎ (83) 3216-7791 – E-mail: **comitedeetica@ccs.ufpb.br**

APÊNDICE B

QUESTIONÁRIO SÓCIO-DEMOGRÁFICO

Agora, Gostaríamos de saber um pouco a seu respeito:

1. Idade: ____ anos

2. Região do País: _____

3. Sexo: () Masculino () Feminino

4. Gênero: () Heterossexual () Homossexual () Bissexual () Outros: _____

5. Estado civil: () Solteiro(a) () Casado(a) () Divorciado(a) () Viúvo(a)

6. Grau de Escolaridade:

() Ensino Fundamental Incompleto

() Ensino Fundamental Completo

() Ensino Médio Incompleto

() Ensino Médio Completo

() Ensino Superior Incompleto

() Ensino Superior Completo

() Pós-Graduação Inompleto

() Pós-Graduação Completo

7. Profissão? _____

8. Religião: () Católica () Evangélica () Espírita () Outra _____

9. Em que medida você se considera religioso(a)?

1	2	3	4	5
Nada Religioso(a)	Pouco Religioso(a)	Medianamente Religioso(a)	Muito Religioso(a)	Totalmente Religioso(a)

10. Em comparação com as pessoas da cidade em que vive, você se considera de que classe social?

1	2	3	4	5
Classe Baixa	Classe Média Baixa	Classe Média	Classe Média Alta	Classe Alta

ANEXO 1
ESCALA DE VIRTUDES ESPIRITUAIS/RELIGIOSAS (EVER)

INSTRUÇÕES: Por favor, Leia as afirmações abaixo e responda as seguintes sentenças, de modo mais verdadeiro possível, pensando sobre o que faz com que sua vida seja importante para você. Utilizando a escala abaixo, marque com um X o número que melhor corresponde a sua opinião.

1 Discordo Totalmente	2 Discordo Parcialmente	3 Nem Concordo Nem Discordo	4 Concordo Parcialmente	5 Concordo Totalmente
--	--	--	--	--

1- A minha espiritualidade/religião ajuda a ser solidário.	1	2	3	4	5
2- A minha espiritualidade/religião ajuda ter gratidão com a vida.	1	2	3	4	5
3- A minha espiritualidade/religião ajuda a ser mais tolerante.	1	2	3	4	5
4- A minha espiritualidade/religião ajuda a ter gratidão com a vida.	1	2	3	4	5
5- A minha espiritualidade/religião ajuda a ser gentil.	1	2	3	4	5
6- A minha espiritualidade/religião ajuda a ser responsável.	1	2	3	4	5
7- A minha espiritualidade/religião ajuda a ser humilde.	1	2	3	4	5
8- A minha espiritualidade/religião ajuda a ser esperançosa(o).	1	2	3	4	5
9- A minha espiritualidade/religião ajuda a ser bondoso(a).	1	2	3	4	5
10- A minha espiritualidade/religião ajuda a ser perseverante.	1	2	3	4	5
11- A minha espiritualidade/religião ajuda a ser cuidadoso(a) com a saúde.	1	2	3	4	5
12- A minha espiritualidade/religião ajuda a superar a morte de entes.	1	2	3	4	5
13- A minha espiritualidade/religião ajuda a aceitar minha morte.	1	2	3	4	5
14- A minha espiritualidade/religião ajuda a enfrentar doenças.	1	2	3	4	5
15- A minha espiritualidade/religião ajuda a enfrentar sofrimentos.	1	2	3	4	5
16- A minha espiritualidade/religião ajuda a superar sentimentos de culpa.	1	2	3	4	5
17- A minha espiritualidade/religião ajuda a enfrentar temores.	1	2	3	4	5

18- A minha espiritualidade/religião ajuda a superar a falta de perspectiva na vida.	1	2	3	4	5
19- A minha espiritualidade/religião ajuda a enfrentar dependências/vícios.	1	2	3	4	5
20- A minha espiritualidade/religião ajuda a superar limitações pessoais.	1	2	3	4	5
21- A minha espiritualidade/religião me ajuda a conceder o perdão.	1	2	3	4	5

ANEXO 2

QUESTIONÁRIO DE SENTIDO DA VIDA (QVB)

INSTRUÇÕES: Por favor, pense por um momento sobre o que faz com que sua vida seja importante para você. Responda as sentenças seguintes de modo verdadeiro e com o máximo de cuidado que você puder de acordo com a seguinte escala:

1 Totalmente Falso	2 Geralmente Falso	3 Parcialmente Falso	4 Nem Verdadeiro Nem Falso	5 Parcialmente Verdadeiro	6 Geralmente Verdadeiro	7 Absolutamente Verdadeiro
---	---	---	---	--	--	---

1. _____ Eu compreendo o sentido da minha vida.
2. _____ Eu estou procurando alguma coisa que faça com que minha vida tenha sentido.
3. _____ Eu sempre estou em busca do sentido da minha vida.
4. _____ Minha vida tem sentido claro.
5. _____ Eu tenho uma boa consciência do que faz minha vida ter sentido.
6. _____ Eu descobri um sentido de vida satisfatório.
7. _____ Eu estou sempre procurando por algo que faça com que minha vida seja significativa.
8. _____ Eu estou buscando um significado ou missão para minha vida.
9. _____ Minha vida não tem um propósito claro.
10. _____ Eu estou procurando um sentido em minha vida.

ANEXO 3

ESCALA DE ATITUDES RELIGIOSAS (EAR-20)

INSTRUÇÕES: Abaixo estão listadas algumas afirmações sobre religiosidade e fé. Assinale a alternativa que mais corresponde a sua pessoa, utilizando a escala de respostas abaixo. Por favor, não deixe de responder a nenhum item.

	Nunca	Raramente	Às vezes	Frequente	Sempre
01. Leio as escrituras sagradas (bíblia ou outro livro sagrado.)	1	2	3	4	5
02. Costumo ler os livros que falam sobre religiosidade.	1	2	3	4	5
03. Procuro conhecer as doutrinas ou preceitos da minha religião/religiosidade.	1	2	3	4	5
04. Participo de debates sobre assuntos que dizem respeito à religião/religiosidade.	1	2	3	4	5
05. Converso com a minha família sobre assuntos religiosos.	1	2	3	4	5
06. Assistio programas de televisão sobre assuntos religiosos.	1	2	3	4	5
07. Converso com os meus amigos sobre as minhas experiências religiosas.	1	2	3	4	5
08. A religião/religiosidade influencia nas minhas decisões sobre o que devo fazer.	1	2	3	4	5
09. Participo das orações coletivas da minha religião/religiosidade.	1	2	3	4	5
10. Frequento as celebrações da minha religião/religiosidade (missas, cultos, rituais...)	1	2	3	4	5
11. Faço orações pessoais (comunicação espontâneas com “Deus”).	1	2	3	4	5
12. Ajo de acordo com o que a minha religião/religiosidade prescreve como sendo correto.	1	2	3	4	5
13. Extravaso a tristeza ou alegria através de músicas religiosas.	1	2	3	4	5
14. Sinto-me unido a um “Ser” maior (Deus).	1	2	3	4	5
15. Quando entro numa igreja ou templo, despertam-me emoções.	1	2	3	4	5
16. Costumo levantar os braços em momentos de louvores.	1	2	3	4	5
17. Ajoelho-me para fazer minha oração pessoal com Deus.	1	2	3	4	5
18. Bato palmas nos momentos dos cânticos religiosos.	1	2	3	4	5
19. Faço movimentos corporais para expressar a minha união com Deus.	1	2	3	4	5
20. Danço com as músicas religiosas nas ocasiões de contemplação.	1	2	3	4	5

